



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Ciências Sociais e Humanas

## **Relatório de Atividade Profissional**

**Marta Alves da Cruz Lobo**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Economia**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Paulo Nunes

**Covilhã, Março de 2012**



## Agradecimentos

O meu apreço e agradecimento a todos aqueles com quem tive o privilégio de colaborar, no decurso da minha trajetória académica e profissional. Porque toda a experiência é uma aprendizagem, bem hajam por comparti-las comigo.



## Prefácio

A elaboração deste relatório foi para mim um pequeno desafio: 11 anos passados da conclusão da licenciatura, coube-me agora descrever, de forma mais ou menos detalhada, o que tem sido o meu percurso e as competências adquiridas. Para além da mera caracterização, houve lugar à reflexão pessoal sobre os fatores que contribuíram para o sucesso nesta caminhada. Se o leque alargado de saberes apreendidos me forneceu uma sólida base para o meu desempenho, não é menos verdade que a capacidade de organização, trabalho e espírito de equipa desenvolvidos, durante a passagem pela Universidade, se demonstraram essenciais na diferenciação e valorização laboral.



## Resumo

Na sequência do denominado Processo de Bolonha, o Decreto-Lei N.º 74/2006, de 24 de Março, veio estabelecer o regime jurídico dos graus e diplomas do Ensino Superior. O art.º 20º deste diploma abriu caminho ao reconhecimento do grau de Mestre aos licenciados “pré-Bolonha”. É neste âmbito que surge o presente trabalho, que se pretende constitua uma sumula da experiência e competências obtidas, desde o ingresso no mercado de trabalho.

A minha atividade profissional foi desempenhada em distintos sectores, passando pela Banca, Saúde, Serviços de Apoio às Empresas e, desde há uns anos a esta parte, pelo Comércio e Reparação Automóvel, tendo estado predominantemente ligada ao departamento financeiro. Mais recentemente, exerci funções como docente no Ensino Politécnico.

Durante o meu percurso senti a necessidade de alargar a base de conhecimentos, sobretudo em áreas ligadas à Gestão, tendo frequentado várias formações e diversas disciplinas, estas últimas em conceito de curso de extensão.

## Palavras-chave

Economia, Gestão, Financeira, Automóvel.



# Abstract

In the sequence of the Bologna Process, the Law Decree N.° 74/2006, of 24 of March, came to establish the legal regimen of the University degrees and diplomas. Art.° 20° opened way to the recognition of the degree of Master to “pre-Bologna” graduated. The present report constitutes a summary of the experience and abilities acquired, since the ingression in the labor market.

My professional activity was played in distinct sectors, passing for the Banking, Health, company’s services, and Automobile Commerce and Repairing, having been predominantly linked to financial department. More recently, I had chance to be professor.

I felt the necessity to widen knowledge, on Management areas, through formations and disciplines.

# Keywords

Economics, Management, Finance, Automobile.



# Índice

1 - Dados Pessoais .....	1
2 - Habilitações Académicas.....	1
3 - Formação Profissional.....	2
4 - Experiência Profissional .....	2
5 - Trabalhos Técnicos e/ou de Investigação.....	10
6 - Conferências.....	11
7 - Aptidões e Competências Pessoais.....	13
8 - Informações Adicionais.....	14
9 - Anexos .....	15



## Lista de Acrónimos

AIP	Associação Industrial Portuguesa
CFE	Centro de Formalidades das Empresas
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEOGA	Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola
FSE	Fundo Social Europeu
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento
IFOP	Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas
INE	Instituto Nacional de Estatística
IVNES	Inquérito ao Volume de Negócios e Serviços
NERCAB	Associação Empresarial da Região de Castelo Branco
PME	Pequena e Média Empresa
POC	Plano Oficial de Contas
POEFDS	Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social
RIME	Regime de Incentivos às Microempresas
SIME	Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial
SIPIE	Sistema de Apoio a Pequenas Iniciativas Empresariais
SIVETUR	Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
URBCOM	Sistema de Incentivos a Projetos de Urbanismo Comercial



# 1 - Dados Pessoais

**Nome:** Marta Alves da Cruz Lobo  
**Data de Nascimento:** 09/02/1977  
**Morada:** Avenida Rainha Dona Amélia, N.º 146 - 4º Esq. 6300-749 Guarda  
**Cartão do Cidadão:** 10999479  
**N.º Contribuinte:** 217482562  
**N.º Carta de Condução:** GD-50454  
**Telemóvel:** 918379687  
**E-mail:** [marta\\_lobo@hotmail.com](mailto:marta_lobo@hotmail.com)

# 2 - Habilitações Académicas

Curso	Instituição	Data Conclusão	Classificação
Ensino Secundário na Área de Informática	Escola Secundária Frei Heitor Pinto - Covilhã	1995	Média de 16 valores
<b>Licenciatura em Economia</b>	<b>Universidade da Beira Interior</b>	<b>2000</b>	<b>Média de 15 valores</b>
Curso de Extensão de Contabilidade Analítica	Universidade da Beira Interior	2000	13
Curso de Extensão de Fiscalidade	Universidade da Beira Interior	2001	10
Curso de Extensão de Contabilidade das Sociedades	Universidade da Beira Interior	2003	10
Curso de Extensão de Auditoria	Universidade da Beira Interior	2004	14
Curso de Extensão de Gestão Orçamental	Universidade da Beira Interior	2005	12
Disciplina de Contabilidade Financeira I	Instituto Politécnico da Guarda	2005	20
Disciplina de Contabilidade Financeira II	Instituto Politécnico da Guarda	2006	19
Parte letiva do Mestrado em Economia	Universidade da Beira Interior	2011	...

### 3 - Formação Profissional

Formação	Entidade	Data	Duração
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	CILAN	Março/ abril 2002	99 Horas
Auditoria Contabilística e Financeira	CEGOC	Novembro 2002	21 Horas
INPME	NERGA	Novembro 2006 - março 2007	40 Horas
Análise de Balanços e Estudos de Indicadores Económico-Financeiros. Indicadores de Performance Empresarial	Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas	Novembro 2007	32 Horas
Microsoft PowerPoint, Internet e Outlook	Escola Superior de Educação da Guarda	Abril 2008	30 horas
Sistema de Normalização Contabilística - Exemplos Práticos	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas	Abril 2010	8 Horas
Noites SNC	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas	Setembro 2009 a novembro 2010	14 Horas
Código Contributivo	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas	Janeiro 2011	5 horas
Orçamento de Estado para 2012 e Encerramento de Contas de 2011	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas	Janeiro 2012	8 horas

### 4 - Experiência Profissional

<b>Data</b>	De julho a setembro de 1998
<b>Entidade Empregadora</b>	Banco Espírito Santo
<b>Função</b>	Estagiária
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	Durante o período de férias, entre o 3º e o 4º ano, da licenciatura em Economia, participei no programa de “Aproximação à Vida Ativa”, do Banco Espírito Santo. Nos meses de verão, estagiei no balcão do Fundão, tendo esta constituído a minha primeira incursão no mundo laboral.  As tarefas desempenhadas passaram pela organização do arquivo,

	<p>atendimento ao público - tanto na vertente administrativa (abertura e consulta de contas, transferências, requisições de cheques), como na comercial (apresentação de produtos e serviços do Banco) - e introdução no sistema informático das diversas operações.</p> <p>Ao longo do estágio, usufruí de matérias lecionadas na disciplina de Noções de Contabilidade Geral, nomeadamente, a movimentação de contas (débito/ crédito), caracterização da classe disponibilidades, tipos de cheques, conceitos e tratamento de descobertos autorizados, juros de financiamento, títulos negociáveis, cobrança de serviços bancários. Contatei diretamente com realidades abordadas em Moeda e Crédito sobre operações bancárias gerais (tipos de depósitos, letras, aceites, endossos, câmbios, etc.), a organização do sistema bancário e os bancos de 2ª ordem, a procura e a oferta de moeda e as taxas de juro.</p> <p>O background anteriormente adquirido possibilitou-me deste modo, uma rápida adaptação às tarefas atribuídas, compreensão das operações efetuadas e perceção do funcionamento do sistema bancário. Do ponto de vista comercial, o conhecimento mais aprofundado dos produtos (tipos de depósitos e aplicações) permitiu-me identificar quais os que melhor se adaptavam às necessidades dos clientes, contribuindo assim para um aumento da eficácia do serviço e da satisfação do cliente.</p> <p>O balanço deste período foi bastante positivo, no que se concerne a: consolidação de conhecimentos, trabalho em equipa e proximidade com o público.</p>
<b>Data</b>	De 01 de outubro de 2000 a 30 de setembro de 2001
<b>Entidade Empregadora</b>	Centro Hospitalar da Cova da Beira
<b>Função</b>	Estagiária Setor Financeiro
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<p>Após a conclusão da licenciatura em Economia, o meu estágio profissional decorreu no setor financeiro de uma entidade pública prestadora de cuidados de saúde e dividiu-se em duas etapas distintas.</p> <p>Numa primeira fase, estive integrada na Secção de Contabilidade, tendo aplicado noções de Contabilidade Geral e Contabilidade Analítica.</p> <p>Desenvolvi atividades que passaram pela organização, classificação e lançamento de documentos de despesa. Apesar das regras e princípios contabilísticos serem comuns ao POC em vigor na época, o Plano Oficial de Contas do Setor da Saúde (Portaria n.º 898/2000, de 28 de setembro) refletia as especificidades desse setor. Tratando-se de uma entidade pública, o registo da despesa era feito em cada uma das seguintes fases: cabimento, compromisso, obrigação, autorização de pagamento e pagamento.</p> <p>Numa organização de considerável dimensão, que integra um conjunto diversificado de serviços, a Contabilidade Analítica é um meio essencial para o registo e controlo das atividades. Deste modo, a classificação de todos os documentos foi feita com base no plano de contas analítico que se encontrava estruturado. Aquando da classificação dos documentos foi</p>

	<p>assim necessário evidenciar o centro de custos e a rúbrica a que respeitava.</p> <p>Por último, cabe mencionar a utilização de um software contabilístico também este adaptado ao contexto da entidade em questão.</p> <p>Numa etapa posterior, fui desafiada a realizar uma análise crítica da organização e funcionamento da Secção de Faturação. O ponto de partida foi um serviço que evidenciava fortes fragilidades nas cobranças tanto a particulares, como a outras entidades (seguradoras, subsistemas de saúde). Esta realidade resultava da descoordenação entre secções (atendimento, contencioso) e das mentalidades instaladas. O meu relatório final apontou deste modo para um conjunto de situações não conformes e propostas de ação. No fundo tratava-se de introduzir uma visão mais empresarial, visando melhorar a eficácia e eficiência na utilização de recursos públicos.</p>
<b>Data</b>	De 01 de outubro de 2001 a 09 de dezembro de 2001
<b>Entidade Empregadora</b>	NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco
<b>Função</b>	Técnica Superior de Economia
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<p>Na NERCAB, fui responsável pelo Departamento de Dinamização Empresarial, cabendo-me, entre outras tarefas, prestar informações sobre constituição de empresas, licenciamento de atividades e apoios disponíveis.</p> <p>Dentro dos incentivos em vigor e que melhor se adaptavam à realidade empresarial da região destacavam-se o SIPIE (Sistema de Apoio a Pequenas Iniciativas Empresariais), URBCOM (Sistema de Incentivos a Projetos de Urbanismo Comercial) e Iniciativas Locais de Emprego. Para projetos de maior dimensão existia o SIME (Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial) e SIVETUR (Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica). Este alargado leque de apoios comunitários constituiu uma oportunidade de potenciar a economia do interior, através de ganhos em matéria de produtividade e competitividade. O meu papel passou pela sua divulgação e esclarecimento sobre os critérios e procedimentos (investimento mínimo elegível, duração máxima de execução, critérios de seleção, natureza e taxa do incentivo, elaboração da candidatura, etc.).</p> <p>De igual modo, efetuei a verificação física de vários projetos, apoiados no âmbito do SIPIE e do RIME (Regime de Incentivos às Microempresas) e elaborei os respetivos relatórios de execução. Destes relatórios constava um parecer sobre o cumprimento dos condicionantes contratuais, metas e objetivos; listagem dos investimentos contratados e realizados; ajustamentos/ desvios e sua justificação. Estas informações serviam de base à libertação dos pagamentos intermédios ou finais dos incentivos. Neste âmbito, revelaram-se extremamente úteis as noções obtidas de Planeamento Regional e Urbano e Finanças Regionais e Autárquicas, e sobretudo os trabalhos de investigação realizados ao longo da licenciatura sobre a temática dos Fundos Comunitários. Estes estudos incidiam sobre a caracterização da política regional comunitária, os instrumentos financeiros (FEDER, FSE, FEOGA, IFOP, Fundo de Coesão e Iniciativas</p>

	<p>Comunitárias), a realidade nacional e regional e os Quadros Comunitários de Apoio. É também de destacar a importância dos conhecimentos de Excel para o preenchimento dos diferentes documentos.</p> <p>Cabe-me ainda mencionar a organização de uma formação INPME - 4ª Edição. O público-alvo foram os empresários da região e versou sobre temas relacionados com a Gestão Estratégica, Mercados, Sistemas de Informação, Finanças, Recursos Humanos e Planeamento. Para além de uma vertente de formação presencial, sobre matérias estruturantes, este programa previa uma ação de consultadoria, em cada uma das empresas participantes. Esta formação-ação foi apoiada por fundos do POEFDS (Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social) e surgiu de uma parceria entre a NERCAB, Associação Industrial Portuguesa (AIP) e Câmara do Comércio e Indústria. O objeto da intervenção foi então o empresário como fator de desenvolvimento regional. Neste contexto, fiz o acompanhamento da divulgação (através de mailing, anúncios em jornais e contactos telefónicos) e da seleção dos participantes, sendo da minha responsabilidade a organização da documentação de apoio e infraestruturas e os contactos com formadores e empresa de consultadoria.</p>
<b>Data</b>	De 10 de dezembro de 2001 a 09 de junho de 2002
<b>Entidade Empregadora</b>	IAPMEI - Centro de Formalidades das Empresas
<b>Função</b>	Técnica de Front Office
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<p>Como Técnica de Front Office, na extensão da Covilhã do Centro de Formalidades das Empresas, estive incumbida do atendimento sobre questões relativas à constituição dos diversos tipos de sociedades (necessidade de licenças ou alvarás para a atividade e todas as etapas de constituição: Certificado de Admissibilidade de Firma ou Denominação; Cartão Provisório de Pessoa Coletiva; Escritura Pública; Declaração de Início de Atividade; Inscrição na Segurança Social e Registo Comercial) e a introdução de alterações ao pacto social das empresas (aumentos de capital, cessão de quotas, mudança de sede, firma ou objeto social, etc.).</p> <p>Os Centros de Formalidades das Empresas seguem o mesmo conceito das Lojas do Cidadão, e visam agilizar e facilitar os processos de constituição de sociedades e alterações ao pacto social, proporcionando a possibilidade de, num único local, realizar todos os atos e formalidades. Em 2002, ainda estávamos longe do programa Simplex e das atuais Empresas na Hora. O CFE da Covilhã funcionava como uma extensão, pelo que me cabia tramitar a primeira fase dos processos de constituição através do pedido de admissibilidade da firma ou denominação e do cartão provisório de pessoa coletiva. Seguiu-se a reunião de todos os documentos necessários à escritura pública (certificado de admissibilidade da firma, autorização prévia no referente aos ramos de atividade condicionados, comprovativo do depósito a favor da sociedade do capital social realizado em dinheiro, relatório de um Revisor Oficial de Contas quanto às entradas de bens diferentes de dinheiro, comprovativo do pagamento de SISA quanto às entradas com imóveis, Bilhete de Identidade dos Outorgantes e Cartão provisório de identificação). Depois da recolha e conferência de toda a documentação, procedia ao seu envio para o CFE de Coimbra onde</p>

	<p>decorria a escritura pública e as restantes etapas da constituição da empresa, pois é aí que funciona o Cartório Notarial, bem como os serviços do Registo Notarial de Pessoas Coletivas (RNPC), Gabinete de Apoio ao Registo Comercial, Direção-Geral dos Impostos (DGCI) e Centro Regional de Segurança Social.</p> <p>Facilmente se compreende a utilização de conceitos de Noções de Contabilidade Geral e Direito Comercial, designadamente, sobre o tipo de sociedades, características e contrato, obrigações e direitos dos sócios, formalidades principais para a constituição e início de uma sociedade, entre outros.</p> <p>Periodicamente reportava ao meu superior dados estatísticos sobre a atividade da extensão da Covilhã: processos iniciados, concluídos e transferidos, atendimentos realizados, informação por concelho e distrito, sendo que a grande maioria dos utentes deste serviço eram oriundos dos distritos de Castelo Branco e Guarda, destacando-se os concelhos da Covilhã, Fundão e Guarda.</p>
<b>Data</b>	Desde julho de 2002 até à atualidade
<b>Entidade Empregadora</b>	Egicar - Comércio Automóvel Lda.
<b>Função</b>	Técnica de Controlo de Gestão
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<p>Desde julho de 2002, ocupo o cargo de Técnica de Controlo de Gestão, na empresa Egicar - Comércio Automóvel Lda.. Trata-se de uma entidade ligada ao comércio e manutenção automóvel, na qualidade de concessionário oficial e oficina autorizada das marcas Audi, Volkswagen e Volkswagen - Veículos Comerciais. A atividade desta empresa encontra-se distribuída entre o comércio de viaturas novas, seminovas, usadas, peças e acessórios e a prestação de serviços de manutenção e reparação automóvel (mecânica, chapa, pintura e lavagem).</p> <p>Nos últimos anos, a Egicar Lda. sofreu uma viragem na sua estrutura, com a concretização de um ambicioso projeto de investimento, em novas instalações e equipamentos, apoiado no âmbito do Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME). O valor global do investimento rondou os 2.500.000 €. O meu ingresso na empresa coincidiu com a fase de concretização do investimento, cabendo-me o contacto com as distintas entidades envolvidas, desde fornecedores, IAPMEI e Banca. Tratava-se de assegurar o cumprimento, dentro dos termos previstos no contrato de incentivos (componentes, valores e prazos); elaborar toda a documentação de suporte aos pedidos de pós-contratação e de pagamento intercalares e final; bem como organizar o dossier do projeto (candidatura, contratos e pedidos pós-contratação, correspondência e comprovantes do investimento e das fontes de financiamento do projeto). O controlo da execução do projeto passou pela análise da evolução de diversos indicadores de Autonomia Financeira (Capital Próprio/ Ativo Total Líquido), Grau de Integração do Projeto, Impacto no Imobilizado (Investimento Elegível Total/Imobilizado Líquido do ano pré-projeto), Meios Libertos Totais/ Vendas, Variação do Valor Acrescentado Bruto (VAB)/ Investimento Elegível Total, Produção/ Consumos, entre outros. O cálculo e interpretação de rácios e outros indicadores fizeram parte da</p>

avaliação da disciplina de Teoria das Organizações, onde cada grupo de trabalho realizou uma análise económico-financeira de uma dada empresa. O bom desempenho e adequada concretização do investimento foi reconhecido financeiramente, através da atribuição de um prémio de realização, com a transformação de 45% do incentivo reembolsável, em incentivo não reembolsável.

Como Controller faz parte das minhas atribuições o reporting mensal, à gerência e ao importador das marcas representadas, sobre a performance das diferentes atividades da empresa: venda de viaturas, peças e acessórios e oficina. Dadas as características de cada uma das unidades de negócio, os indicadores utilizados diferem. Nas vendas de viaturas, estes passam por uma análise, por marcas (Audi, Volkswagen e Volkswagen - Veículos Comerciais) e por modelo, das vendas realizadas e do grau de cumprimento do objetivo estabelecido, respetivas margens obtidas, valor e rotação do stock, origem dos contactos, vendas por vendedor, etc.. Para o setor de peças e acessórios, recorro à comparação das vendas brutas e líquidas, por forma a avaliar a evolução da percentagem de desconto concedido e a margem obtida e que variam consideravelmente tratando-se de vendas ao exterior ou para utilização na oficina. O valor do stock, sua decomposição (vivo, adormecido e morto) e o n.º de meses de venda (valor do stock/ custo médio de venda dos últimos 6 meses) são também aspetos importantes na apreciação do negócio. De igual modo, realizo um estudo das compras por fornecedor (importador, outras concessões e outros), apesar de cerca de 85% serem feitas junto do importador nacional das marcas que representamos e perante o qual nos é traçado um objetivo anual de compras e um conjunto de incentivos segundo o grau de realização. As vendas líquidas por canal de distribuição dão-nos uma perspetiva do negócio no balcão exterior (cliente particular, oficinas independentes e oficinas autorizadas) e no balcão oficina (particulares, garantias). Por fim o setor oficinal, conta com indicadores que passam pela assiduidade (horas de presença/ horas pagas), ocupação (horas produtivas/ horas de presença), eficiência (horas faturadas/ horas produtivas), produtividade (horas faturadas/ horas de presença), rendimento (horas faturadas/ horas pagas), horas faturadas por passagem, peças por passagem, mão-de-obra por passagem, passagens por dia e n.º médio de viaturas por produtivo/ dia.

Trimestralmente, elaboro o *Pack Reporting Trimestral Business Management*, este conjunto de informações divide-se em 2 partes distintas: o reporting operacional e o reporting financeiro. A primeira tem como objetivo a medição da performance operacional da concessão, ao nível de indicadores físicos não financeiros (KPI's - key performance indicators) sobre a atividade comercial. São drivers de negócio que influenciam as demonstrações financeiras de forma significativa e que por essa razão devem ser objeto de uma análise mais cuidada. Como exemplo, posso apontar a taxa de penetração de contratos de financiamento (percentagem de contratos de financiamento no total de vendas de veículos novos), stock em risco (stock com mais de 90 dias) ou rácio trade in (n.º de veículos usados vendidos/ n.º de veículos novos vendidos). O reporting financeiro é constituído por uma demonstração de resultados por unidade de negócio e marca e um balanço da empresa. Para a construção

destas informações recorro aos preciosos conhecimentos de Contabilidade Geral e Analítica (princípios e regras de contabilização, estruturação de centros de custos, regras de imputação, construção de demonstrações financeiras), bem como às noções avançadas de Excel.

Com base nos dados fornecidos ao importador através do *Pack Reporting Trimestral Business Management* (Anexo A), realizo uma análise da evolução de cada rubrica e uma interpretação dos dados para apresentar à gerência. Também após a elaboração das demonstrações financeiras finais de cada exercício, efetuo o cálculo de um conjunto de rácios de Atividade (Prazo Médio de Pagamento, Recebimento e Armazenagem; Ciclo de Caixa e Rotação de Existências), Produtividade (dos Capitais, Meios Económicos e Fatores de Produção), Rendibilidade (Comercial, Económica e Financeira), Liquidez (Geral, Reduzida e Imediata), Estrutura Financeira (Renovação de Ativos Fixos; Capacidade de Autofinanciamento) e Financiamento (Endividamento; Solvabilidade; Cobertura de Ativos Fixos por Capitais Permanentes). Trata-se de identificar os pontos fracos e fortes da empresa, em termos económicos e financeiros, aconselhar a aplicação de medidas corretivas de gestão, principalmente de cariz financeiro, e potenciar o equilíbrio estrutural e a rendibilidade da empresa. De novo estamos perante a utilização de matérias abordadas em Teoria das Organizações.

Procedo à elaboração do orçamento anual para a empresa, tendo por base os conceitos de Gestão Orçamental e tomando como pressupostos os objetivos acordados com as marcas. Dado que a principal fonte de receitas é a venda de viaturas, sendo este um bem não essencial, a sua venda é fortemente afetada pela conjuntura (bem elástico) e defrontamo-nos frequentemente com desvios significativos face ao orçamentado, obrigando a uma revisão das previsões.

Sou encarregada da organização e coordenação do inventário físico anual de peças e acessórios, tal como do posterior tratamento dos dados: cálculo das regularizações, utilizando como critério de valorização o Custo Médio Ponderado, e o subsequente lançamento no sistema informático.

Durante o processo de certificação da empresa, pela norma internacional de qualidade NP EN ISO 9001 e ambiente NP EN ISO 14001, aliás um dos condicionantes contratuais para atribuição dos incentivos no âmbito do SIME, tive um papel determinante na definição de processos e procedimentos ligados à parte administrativa e à gestão de resíduos; recolha e análise de legislação sobre o setor; criação e acompanhamento de um plano de medição e monitorização da qualidade. Tendo também dado o meu contributo na criação do manual da qualidade e no acompanhamento das auditorias.

Dentro das tarefas que me estão atribuídas, convém ainda referir o controlo das garantias, prestadas junto dos clientes, e apresentadas posteriormente para reembolso, junto do importador das marcas que representamos (SIVA - Sociedade Importadora de Veículos Automóveis, S.A.).

	<p>Com o aumento da concorrência e a diminuição das margens de negócio, tendência que tem vindo a caracterizar o setor nos últimos anos, os bónus e apoios recebidos das marcas têm vindo a conquistar um papel de considerável importância, na estrutura de resultados das empresas. Os esquemas de incentivos são cada vez mais complexos (bónus volume, planeamento, qualidade, vendas externas, etc.), tanto na sua atribuição (com vários critérios eliminatórios), como no seu cálculo. Assim sendo, sou eu que efetuo o controlo da sua atribuição e recebimento.</p> <p>Dentro das informações prestadas a entidades externas, para além das já mencionadas ao importador, preencho mensalmente o Inquérito ao Volume de Negócios e Serviços (IVNES) do Instituto Nacional de Estatística (INE).</p> <p>Desde a certificação ambiental da empresa, fiquei responsável pela parte da gestão dos resíduos. É sobretudo a atividade oficial que nos levanta mais problemas a este nível, com a produção de quantidades assinaláveis de resíduos, alguns deles enquadrados como perigosos (óleos usados, filtros de ar e óleo, fluido de refrigeração, aerossóis, etc.) e que envolvem gastos de tratamento e recolha avultados. O enquadramento nestas matérias foi-me fornecido pela frequência da disciplina de Economia do Ambiente (Política Ambiental e de Controlo da Poluição) e pela pesquisa de legislação entretanto publicada. O meu papel é o de encontrar operadores licenciados na recolha e tratamento de cada tipo de resíduos, controlar a emissão das guias de acompanhamento de resíduos e o preenchimento anual do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR).</p> <p>Em matéria de estágios profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a empresa onde trabalho tem recorrido por algumas vezes a esta forma de obter mão-de-obra qualificada e de lhe facultar experiência, cabendo-me a elaboração da candidatura e dos mapas que constituem os pedidos de pagamento (mapa de execução física e financeira, mapa de pagamento a estagiários e orientadores, listagem de despesas mensais).</p> <p>Apesar de grande parte da minha vida profissional estar ligada a uma PME, com os condicionantes envolvidos, tem-me proporcionado a oportunidade de fazer tarefas bastante diversificadas. A associação a marcas multinacionais, que nos impõem certas práticas, normalmente apanágio de organizações de maior dimensão e as certificações de que foi alvo, vieram enriquecer significativamente o meu background.</p>
<b>Data</b>	De janeiro de 2007 a junho de 2009
<b>Entidade Empregadora</b>	Centro de Apoio Educativo
<b>Função</b>	Explicadora Ensino Superior
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<p>Durante o período mencionado, dei explicações de Economia I e II, Auditoria Financeira I e II e Contabilidade I e II, a alunos do Instituto Politécnico da Guarda, das licenciaturas de Contabilidade e Auditoria e Comunicação e Relações Económicas.</p> <p>Esta atividade permitiu-me rever e atualizar conhecimentos de</p>

	Microeconomia (Oferta, Procura e Mercado; Teoria da Utilidade e Teoria dos Custos; Estruturas de Mercado, Concorrência Perfeita, Monopólio, Oligopólio e Concorrência Monopolística); Macroeconomia (Contabilidade Nacional, Mercado de Trabalho, Políticas Monetária e Orçamental); Moeda e Crédito (Moeda e Sistema Bancário); Auditoria (Auditoria às Demonstrações Financeiras nas áreas de disponibilidades, dívidas de e a terceiros, existências, imobilizado, contratos de construção; emissão de relatórios e pareceres) e Contabilidade (estudo das contas, lançamentos e trabalho de final de exercício).
<b>Data</b>	De setembro de 2010 a julho de 2011
<b>Entidade Empregadora</b>	Instituto Politécnico da Guarda
<b>Função</b>	Docente
<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<p>Durante dois semestres, acumulei à minha atividade profissional como Controller na Egicar Lda., a docência das Unidades Curriculares Contabilidade Financeira I e II da licenciatura em Contabilidade, no Instituto Politécnico da Guarda.</p> <p>Tratou-se de todo um trabalho de pesquisa, dada a recente entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e o pouco material ainda produzido sobre essa matéria, e de elaboração do meu próprio material didático (diapositivos, cadernos de exercícios, provas de avaliação).</p> <p>Para melhor percepção dos conteúdos programáticos lecionados, em anexo segue o programa/ guia de funcionamento das unidades curriculares (Anexo B).</p> <p>Foi esta uma experiência seguramente enriquecedora, no que a atualização de conceitos se refere, e contacto com a docência no Ensino Público Superior.</p>

## 5 - Trabalhos Técnicos e/ou de Investigação

No âmbito da licenciatura em Economia, cabe mencionar a realização de estudos sobre diversas temáticas.

- “A Indústria Têxtil na Covilhã de 1923 a 1926”.
- “A Rutura com o Senso Comum nas Ciências Sociais: uma Exigência”.
- “Estrutura de Classes e Mobilidade Social”.
- “Estruturas Agrárias”.
- “Incentivos à Exportação”.
- Programa em Excel sobre a Gestão de um Centro de Saúde.

- Programa em Access e PowerPoint sobre a Gestão de um Centro de Saúde.
- “Cooperação da União Europeia com os Países ACP”.
- “O Plano Diretor Municipal”.
- “Análise da Conjuntura Económica Portuguesa em 1997”.
- “Os Fundos Comunitários e as Autarquias”.
- “Os Grandes Tipos de Estruturas Agrárias no Mundo”.
- “Entrevista às Famílias nos Concelhos de Penamacor e C. Branco”.
- Construção de uma Página na Internet.
- “Política de Concorrência e Política Industrial”.
- “Decisões de Localização”.
- “Novas Formas de Emprego”.
- “Elementos de Análise Financeira e Económica: Caso Prático ENGIL SGPS”
- “Os Parâmetros da Conceção de uma Organização”.
- “Os Autores Económicos Neoclássicos”.
- “A Política Monetária da União Económica e Monetária (UEM)”.
- “A Importância do Setor Agrícola na Economia Portuguesa”.
- “Gestão dos Fundos Comunitários”.
- “Os Fundos Comunitários e o Desenvolvimento Regional”.
- “A Política de Cooperação Europeia com os Países ACP”.
- “Protecționismo versus Liberalismo”.
- “A Influência dos Ciclos Políticos sobre os Consumos: o Caso Português”.

## 6 - Conferências

Assistiu a várias conferências no âmbito das Ciências Sociais e Económicas.

- Conferência UBINDÚSTRIA 95 sobre o tema “*Universidade e Indústria*” com os seguintes intervenientes: Prof. Veiga Simão, Eng.º. Ludgero Marques e Eng.º. Fernando Carvalho.
- 1º Ciclo de Conferências de Gestão realizado na Universidade da Beira Interior, em 15/05/96.
- 1ª Semana de Economia realizada na Universidade da Beira Interior, de 2 a 6 de dezembro de 1996, com conferências subordinadas aos seguintes temas:
  - “*A Moeda Única Europeia*”, com os seguintes intervenientes: Dr.ª Sílvia Sousa, Dr. António Neto da Silva e Deputado Carlos Pinto.

- *“Compatibilidade entre Convergência Nominal e Real”*, com os seguintes intervenientes: Dr. Eduardo Catroga e Dr. Alcino Couto.
- *“Regionalização”*, com os seguintes intervenientes: Prof. Dr. Rui Brás, Prof. Dr. António Macedo de Oliveira e Arq. Nuno Teotónio Pereira.
- *“Vantagens Competitivas da Economia Portuguesa”*, com os seguintes intervenientes: Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria Paula Fontoura, Eng.º. Horácio Pina Prata, Dr. Paulo Longo e Eng.º. Aníbal Ramos.
- *“As Privatizações em Portugal”*, com os seguintes intervenientes: Eng.º. Mira Amaral e Dr. António Quintas.

- 2ª Semana de Economia, realizada na Universidade da Beira Interior, de 24 a 28 de novembro de 1997, com conferências subordinadas aos seguintes temas:

- *“A EXPO 98”*, com os seguintes intervenientes: Dr. Manuel Serrão e Dr. Rui Brás.
- *“A Economia e o Ambiente”*, com os seguintes intervenientes: Eng.<sup>a</sup>. Mirjam Olsthoorn, Técnica Adelaide Almeida e Dr.<sup>a</sup> Sónia Jerónimo.
- *“A Lei de Financiamento Autárquico”*, com os seguintes intervenientes: Deputado Carlos Pinto e Dr.<sup>a</sup> Isaura Reis.
- *“A Globalização da Economia”*, com os seguintes intervenientes: Dr. Carlos Vargas e Prof. Alcino Couto.
- *“O Plano Mateus”*, com os seguintes intervenientes: Dr. Guilherme Aguiar, Dr. Rui Madaleno e Dr. José Baltazar.

- Ciclo de Conferências de Gestão “Gerir o Mundo”, realizado na Universidade da Beira Interior, durante os meses de março e abril de 1998.

- 3ª Semana de Economia da Universidade da Beira Interior, realizada de 16 a 19 de março de 1999, com conferências subordinadas aos seguintes temas:

- *“Globalização da Economia”*, com os seguintes intervenientes: Dr. Augusto Mateus, Dr. Jorge Armindo, Prof. Doutor Júlio Marques e Dra. Sílvia Sousa.

- *"Produtividade e Competitividade da Economia Portuguesa", tendo como oradores: Dr. Rui Madaleno e Dra. Elisabete Sequeira.*

- *"Mercados Financeiros", com os seguintes intervenientes: Dr. Rui Martins dos Santos e Dra. Teresa Balcão Reis.*

- Ciclo de Conferências "Gerir o Mundo", realizado na Universidade da Beira Interior, no decorrer dos meses de abril e maio de 1999:

- *Conferência subordinada ao tema "Fundos de Investimento Mobiliário", tendo como orador o Dr. Fernando Maximiano - Diretor Geral da CAIXAGEST.*

- *Conferência subordinada ao tema "O Euro nos Mercados Financeiros", tendo como oradores: o Dr. Paulo Peixoto (FUTOP) e o Eng.º. Rodrigues da Costa (BVL).*

## 7 - Aptidões e Competências Pessoais

- Técnica Oficial de Contas N.º 79660.
- Certificação de aptidão profissional como formadora.
- Carta de condução de ligeiros.
- Conhecimentos de línguas

	Compreensão		Expressão Oral		Expressão Escrita
	Compreensão oral	Leitura	Interação oral	Produção oral	
<b>Inglês</b>	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
<b>Espanhol</b>	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

- Conhecimentos de Informática

	Windows	Word	Excel	Access	PowerPoint	Internet
<b>Ótica do utilizador</b>	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
<b>Programação</b>	Algumas noções de programação (Basic, Pascal)					

- Bom relacionamento interpessoal e capacidade de trabalho em equipa;
- Destaca-se pela organização e cumprimento de objetivos e timings;
- Dedicada e empenhada.

## 8 - Informações Adicionais

Como informação adicional, são apresentadas as classificações obtidas, na licenciatura em Economia, da Universidade da Beira Interior.

### 1º ANO

Noções de Contabilidade Geral	16
História Económica e Social	14
Matemática I	14
Introdução às Ciências Sociais	16
Informática I	17
Microeconomia I	17
Macroeconomia I	11
Matemática II	18
Sociologia Geral	16

### 2º ANO

Microeconomia II	18
Macroeconomia II	14
Matemática III	15
Estatística Descritiva	14
Geografia Económica	13
Relações Económicas Internacionais	15
Introdução ao Estudo do Direito	15
Estatística Matemática	15
Informática II	17
Sociologia do Desenvolvimento	15

### 3º ANO

Finanças Públicas	14
Informática III	17
Economia Matemática I	10
Planeamento Económico	15
Econometria I	16
Economia do Desenvolvimento	14
Economia do Ambiente	14
Economia Matemática II	10

Economia Portuguesa	17
Econometria II	11
Finanças Regionais e Autárquicas	16
Teoria do Rendimento e dos Preços	17

#### **4º ANO**

Estruturas Agrárias	13
Informática IV	16
Economia Industrial	16
Economia Regional e Urbana	16
Teoria Geral dos Sistemas	14
Input-Output : Modelo Geral	13
Moeda e Crédito	11
Métodos e Técnicas de Investigação	16
Teoria das Organizações	16
Investigação Operacional	14
Input-Output : Modelo Regional	14
Economia dos Transportes	18

#### **5º ANO**

História do Pensamento Económico	18
Política Económica	17
Teoria da Decisão	13
Planeamento Regional e Urbano I	16
Direito Comercial	18
Economia e Política Agrícola	15
Gestão Autárquica	16
Planeamento Regional e Urbano II	15
Direito Comunitário	16
Instituições e Políticas da CEE	16
Teorias da Integração	16
Projeto/Estágio	18

## **9 - Anexos**

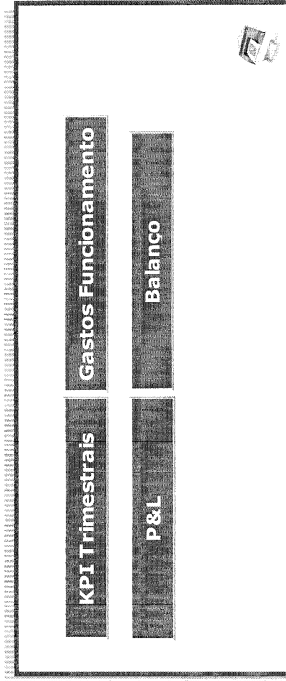
## ANEXO A - Pack Reporting Trimestral Business Management

# PACK REPORTING TRIMESTRAL BUSINESS MANAGEMENT

Concessionário: 52 - EGICAR

Ano: 2012

Período: 1º Trimestre



Versão 1.0  
Anc: 2009

Nota: Ajuda - Consultar Manual de Reporting do Business Management

Concessão:  
 Ano:  
 Trimestre:  
 Relatório:

52 - EGICAR
2012
1º Trimestre
KPI

NOTA: Reportar Dados  
 Acumulados



Indicador	1º Trimestre
<b>[A] ESTRUTURA DE VENDAS</b>	
<b>[1] N° Vendedores</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
Usados	-
<b>[2] N° Chefe de Vendas</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
Usados	-
<b>[3] N° Vendedores por chefe de Vendas</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
Usados	-
<b>[4] N° Colaboradores não Vendedores</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
Usados	-
<b>[5] N° veículos vendidos por vendedor/Mês</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
Usados	-
<b>[B] ACTIVIDADE VENDAS NOVAS</b>	
<b>[1] N° Viaturas vendidas</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[2] Número de Viaturas Matriculadas</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[3] Número de Pré-Vendas</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[4] Número de Viaturas com Ser. Entrega</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[5] Número de contratos de Financiamento SC colocados</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[6] Número de contratos de ADV colocados</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[7] Número de contratos de Extensão de Garantia</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[8] Número de contratos de Manutenção</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[9] Número de contratos de seguros colocados</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[10] Taxa de penetração dos contratos financiamento</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[11] Taxa de penetração dos contratos ADV</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[12] Taxa de penetração dos contratos Seguros</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[13] Taxa de penetração dos contratos Manutenção</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[14] Taxa de penetração das Extensões Garantia</b>	-
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[15] N° Viaturas em Stock &gt; 90</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[16] N° Viaturas em Stock</b>	0
VW VP	-
VW VC	-
Audi	-
Skoda	-
<b>[C] ACTIVIDADE VENDAS USADAS</b>	
<b>[1] N° Viaturas vendidas</b>	-
<b>[2] Rácio Trade In</b>	-
<b>[3] N° Viaturas em Stock &gt; 90</b>	-
<b>[4] N° Viaturas em Stock</b>	-

[D] HEACOUNT  
[1] Nº Improductivos  
[2] Nº Productivos  
[3] Total Colaboradores

0



Concessionário:  
 Ano:  
 Trimestre:  
 Relatório:

52 - EGICAR  
 2.012  
 1º Trimestre

NOTA: Reportar Dados Acumulados

Back

Gastos Funcionamento Outros

	Veículos Novos				Veículos Usados				Oficina				Peças		Comuns		TOTAL								
	Audi	VW VP	VW VC	Skoda	Total	Audi	VW VP	VW VC	Skoda	Total	Audi	VW VP	VW VC	Skoda	Total	Audi		VW VP	VW VC	Skoda	Total				
<b>Custos Comerciais</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% Volume negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Publicidade e Propaganda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Custos Operação</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TI Pack	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos Qualidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviço Mobilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fornecimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Custos Estrutura</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% Volume negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eleticidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Água	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Custos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Fluidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ferram. Utensílios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de Representação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Honorários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Consar. e Reparação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rendos (Exceto Investições)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Impostos e Contribuições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aluguel e Manutenção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vigilância e Segurança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Treinamentos Especializados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Fornecim e Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% Volume negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Concessionário:

52 - EGICAR

Back

Ano:

2.012

Trimestre:

1º Trimestre


Relatório:

Balanço

1º Trimestre

ACTIVO	
<b>Imobilizado:</b>	
Imobilizações incorpóreas:	
Imobilizações corpóreas:	
Amortizações Imobilizações corpóreas:	
Amortizações Imobilizações Incorpóreas:	
<b>TOTAL IMOBILIZADO LÍQUIDO</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>	
Partes capital empresas do grupo	
Ajustamentos para aplicações financeiras	
<b>TOTAL INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>0</b>
<b>Circulante:</b>	
Merchandises	
Ajustamentos p/ Depreciação Existências	
<b>TOTAL EXISTÊNCIAS</b>	<b>0</b>
<b>Dívidas de terceiros-Curto prazo:</b>	
Clientes	
Clientes Cobrança Duvidosa	
Estado e Outros Entes Públicos	
(Restantes) accionistas (sócios)	
Outros Devedores	
Ajustamentos p/ Cobrança Duvidosa	
<b>TOTAL DÍVIDAS TERCEIROS</b>	<b>0</b>
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>	
Depósitos bancários	
Caixa	
<b>TOTAL DISPONIBILIDADES</b>	<b>0</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>	
Acréscimos de proventos	
Custos diferidos	
<b>TOTAL ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>0</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	
<b>Capital próprio:</b>	
Capital	
Acções Próprias	
Ajustamentos de partes de capital	
Reservas	
Resultados transmitidos	
Resultado líquido do exercício	
<b>Total do capital próprio</b>	<b>0</b>
Provisões para riscos e encargos:	
<b>Dívidas a terceiros:</b>	
Dívidas a instituições de crédito curto Prazo	
Dívidas a instituições de crédito ML Prazo	
Fornecedores	
Estado e Outros Entes Públicos	
(Restantes) accionistas (sócios)	
Outros credores	
<b>TOTAL DÍVIDAS A TERCEIROS</b>	<b>0</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>	
Acréscimos de custos	
Proventos diferidos	
<b>TOTAL ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL PASSIVO+CAPITAL</b>	<b>0</b>
Cross Check	0

**ANEXO B - Programa/ Guia de Funcionamento das  
Unidades Curriculares Contabilidade Financeira I e II**

 Escola Superior de Tecnologia e Gestão Instituto Politécnico da Guarda	<b>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</b>	Modelo PED.001.03
--	---	----------------------

<i>Curso</i>	CONTABILIDADE (Regime Diurno e Nocturno)			<i>Ano lectivo</i>	2010/2011		
<i>Unidade Curricular</i>	Contabilidade Financeira I			ECTS	8		
<i>Regime</i>	Obrigatório						
<i>Ano</i>	1º	<i>Semestre</i>	1º sem	<i>Horas de trabalho globais</i>			
<i>Docente(s)</i>	Marta Alves da Cruz Lobo			<i>Total</i>	224	<i>Contacto</i>	182
<i>Coordenador área científica</i>	Rute Maria Gomes Abreu						

**PROGRAMA CUMPRIDO**

### 1. OBJECTIVOS

O processo de normalização contabilística iniciado em Portugal em 1977, assentou no Plano Oficial de Contabilidade (POC) adaptado às 4ª e 7ª Directivas Comunitárias, tendo sido gradualmente ajustado através das Directrizes Contabilísticas (DC), emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística, contribuindo decisivamente para o ensino da contabilidade e para o processo de prestação de contas das empresas e das entidades do sector público. Contudo, a globalização da economia mundial e o conseqüente desenvolvimento dos mercados financeiros e de capitais, tornou imperiosa a necessidade de um processo de harmonização contabilística internacional. Desta forma e a partir de 2005, as empresas cotadas em bolsas europeias, adoptaram as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS), sendo aplicável a partir de 2010 às restantes empresas que não tenham exercido aquela opção, o novo Sistema de Normalização Contabilística que substitui a base normativa assente no POC/DC. Assim o processo de formação do aluno deve assentar no ensino da ciência e técnica contabilística, enquadrada no novo modelo de harmonização contabilística, exigido às empresas pelo contexto financeiro internacional.


### 2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

#### 1. Introdução

- 1.1. Importância da informação financeira para a tomada de decisões;
- 1.2. Conceito e divisões da Contabilidade
- 1.3. Normalização contabilística em Portugal e a harmonização contabilística a nível internacional (CNC e IASB)
- 1.4. Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

#### 2. Preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras

- 2.1. Objectivo das Demonstrações Financeiras
- 2.2. Pressupostos fundamentais e características qualitativas da informação financeira
- 2.3. Elementos das Demonstrações Financeiras
  - 2.3.1. Activo (Corrente e não corrente)
  - 2.3.2. Passivo (Corrente e não corrente)
  - 2.3.3. Capital Próprio

 <p>Escola Superior de Tecnologia e Gestão Instituto Politécnico da Guarda</p>	<b>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</b>	Modelo PED.001.03
---	---	----------------------

- 2.3.4. Rendimentos
- 2.3.5. Gastos
- 2.3.6. Reconhecimento e mensuração dos elementos das Demonstrações Financeiras
- 2.4. Bases de modelos e normas de apresentação de Demonstrações Financeiras.
- 2.5. Demonstrações Financeiras
  - 2.5.1. Balanço
  - 2.5.2. Demonstração de Resultados por naturezas
  - 2.5.3. Demonstração de Resultados por funções
  - 2.5.4. Demonstração dos fluxos de caixa
  - 2.5.5. Demonstração das alterações no capital próprio
  - 2.5.6. Anexo

### **3. Dinâmica Patrimonial**

- 3.1. Contas – Conceito, classificação, representação gráfica
- 3.2. Movimentação das contas
- 3.3. Contabilização dos factos patrimoniais – Método Digráfico

### **4. Transição do modelo POC/DC para o SNC/ IAS - IFRS**

### **5. Estudos das Operações e Contas**

#### **5.1. Meios Financeiros Líquidos**

- 5.1.1. Conceitos
- 5.1.2. Aspectos do controlo interno
- 5.1.3. Caixa
- 5.1.4. Depósitos à Ordem
- 5.1.5. Reconciliações bancárias
- 5.1.6. Instrumentos Financeiros (Activos Financeiros detidos para negociação)

#### **5.2. Vendas, Prestação de Serviços e Contas a Receber**

- 5.2.1. Conceitos
- 5.2.2. Aspectos do controlo interno
- 5.2.3. Rédito – Reconhecimento e mensuração
- 5.2.4. Contabilização de operações de vendas
- 5.2.5. Dívidas a receber e Factoring
- 5.2.6. Perdas por imparidade, sua reversão e créditos incobráveis
- 5.2.7. Adiantamentos de clientes
- 5.2.8. Títulos a receber

#### **5.3. Compras e Contas a Pagar**

- 5.3.1. Conceitos
- 5.3.2. Aspectos do controlo interno
- 5.3.3. Contabilização de operações de compras
- 5.3.4. Facturas em conferência e recepção
- 5.3.5. Adiantamentos a fornecedores
- 5.3.6. Títulos a pagar

#### **5.4. Inventários e activos biológicos**

- 5.4.1. Conceitos
- 5.4.2. Aspectos do Controlo Interno
- 5.4.3. Inventários adquiridos e produzidos. Mensuração
- 5.4.4. Desreconhecimento (Custeio das saídas)
- 5.4.5. Sistemas de inventário permanente e periódico
- 5.4.6. Inventários em poder de terceiros



- 5.4.7. Perdas por imparidade
- 5.4.8. Activos biológicos e agricultura
- 5.5. Gastos com o Pessoal**
- 5.5.1. Benefícios dos empregados. Conceitos
- 5.5.2. Aspectos do controlo interno
- 5.5.3. Processamento e pagamento de benefícios de empregados a curto prazo
- 5.5.4. Adiantamentos e cauções
- 5.5.5. Honorários versus remunerações
- 5.5.6. Outros benefícios (pós emprego; cessação de emprego; remuneração em capital próprio)
- 5.6. Estado e Outros Entes Públicos**
- 5.6.1. Imposto sobre o rendimento
- 5.6.1.1. Imposto corrente
- 5.6.1.2. Imposto diferido (Noções)
- 5.6.2. Retenção de impostos sobre o rendimento
- 5.6.3. Imposto sobre o Valor Acrescentado
- 5.6.4. Segurança social e outras tributações
- 5.7. Outras contas a receber e a pagar**
- 5.7.1. Financiamentos obtidos e custos de empréstimos
- 5.7.2. Accionistas / Sócios
- 5.7.3. Devedores e credores por acréscimos
- 5.7.4. Contabilização dos Subsídios do Governo e outros
- 5.8. Diferimentos**
- 5.8.1. Rendimentos e gastos a reconhecer
- 5.9. Provisões**
- 5.9.1. Provisões, passivos e activos contingentes
- 5.9.2. Acontecimentos após a data de balanço
- 5.9.3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e correcção de erros
- 5.9.4. Matérias ambientais

### 3. BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R. et al. (2010), *SNC Casos Práticos e Exercícios Resolvidos*. Volumes 1 e 2. Lisboa: AFT-Edições
- BORGES, A. et al. (2007), *As novas Demonstrações Financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*. Lisboa: Áreas Editor
- BORGES, A. et al (2010), *Elementos de Contabilidade Geral*. Lisboa: Rei dos Livros
- COSTA, C. e ALVES, G. (2008), *Contabilidade Financeira*. 7ª Edição. Lisboa: Rei dos Livros
- CRAVO, D. et al. (2009) *SNC Comentado*. Lisboa: Texto Editores
- GOMES, J. e PIRES, J. (2010), *Sistema de Normalização Contabilística Teoria e Prática*. Coimbra: Vida Económica
- MACHADO, J. (1998), *Contabilidade Financeira – Da perspectiva da determinação dos Resultados*. Lisboa: Procontas
- PEREIRA, G. (2009), *Guia de Casos Práticos de Contabilidade e Fiscalidade*. Coimbra: Edição do Autor
- PEREIRA, G. (2010), *Sistema de Normalização Contabilística*, Coimbra: Edição do Autor
- RODRIGUES, A. et al. (2010), *SNC Sistema de Normalização Contabilística*. Coimbra: Almedina



Escola Superior de Tecnologia e Gestão  
Instituto Politécnico da Guarda

## PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Modelo  
PED.001.03

- RODRIGUES, A. et al. (2010), *SNC Contabilidade Financeira: Sua Aplicação*. Coimbra: Almedina
- RODRIGUES, J. (2010), *SNC Sistema de Normalização Contabilística Explicado*. Porto: Porto Editora  
[www.cnc.min-financas.pt](http://www.cnc.min-financas.pt);  
[www.stcc.pt](http://www.stcc.pt);  
[www.orac.pt](http://www.orac.pt).

#### 4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

**Avaliação contínua:** o estudante obteve aprovação quando a média ponderada pelos dois factores, for igual ou superior a dez valores, sendo dispensados de exame. Primeiro factor: realização de frequência, ponderado com 85% da nota final, sendo a data marcada pela Direcção da Escola. Segundo factor: orientação tutorial, ponderado com 15% da nota final.

**Avaliação final:** O estudante que não tenha obtido aproveitamento na avaliação contínua ou não a tenha realizado, obtém aprovação quando a classificação do exame foi igual ou superior a dez valores, sendo o mesmo realizado nas épocas e datas marcadas pela Direcção da Escola.

#### 5. CONTACTOS

##### Docentes da UC:

**Nome:** Marta Lobo; **Email:** [marta.lobo@ipp.pt](mailto:marta.lobo@ipp.pt); **Telefone:** 271 220 165 (ext. 330); **Gabinete:** 18 da ESTG.

**Horário de Atendimento:** Quartas-Feiras das 19:00 às 20:00


##### Coordenadora da área disciplinar:

**Nome:** Rute Abreu; **Email:** [ra@ipp.pt](mailto:ra@ipp.pt); **Telefone:** (351) 271 220 148 (ext. 148); **Gabinete:** 50 da ESTG.

#### 6. ASSINATURAS

(Docente da UC)

(Coordenadora da área científica)

 Escola Superior de Tecnologia e Gestão Instituto Politécnico da Guarda	<b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR</b>	MODELO PED.092.01- ESTG
--	--	-------------------------------

<i>Curso</i>	Gestão, Contabilidade, CET Contabilidade		<i>Ano lectivo</i>	2010/2011	
<i>Unidade Curricular</i>	Contabilidade Financeira II		ECTS	8	
<i>Regime</i>	Obrigatório				
<i>Ano</i>	1º	<i>Semestre</i>	2º Sem.		<i>Horas de trabalho globais</i>
<i>Docente(s)</i>	Carlos Soares; Cristina Estevão; Marta Lobo		<i>Total</i>	224	<i>Contacto</i>
<i>Coordenador área disciplinar</i>	Rute Abreu				

**GFUC Cumprido**

## 1. OBJECTIVOS

Pretende-se que o estudante complemente os conhecimentos e competências de planificação, organização, coordenação e avaliação na implementação e na execução da Contabilidade Financeira, em diferentes entidades.

Na sequência dos objectivos definidos na Unidade Curricular de Contabilidade Financeira I e na sequência das alterações normativas que levaram à utilização do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), pretende-se, ainda, que os alunos efectuem o enquadramento dos temas abordados nos pressupostos e princípios contabilísticos nacionais (SNC) e internacionais (IASB) e nos critérios de mensuração e reconhecimento aplicáveis.

É, ainda, objectivo da Unidade Curricular o desenvolvimento de capacidade crítica e de acção ao nível do relato financeiro e domínio do processo de encerramento de contas e de prestação de contas na organização.

## 2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

### 1. ENQUADRAMENTO DA UC NO NORMATIVO CONTABILÍSTICO EM VIGOR

#### 2. INVESTIMENTOS

##### 2.1. Investimentos Financeiros

- 2.1.1. Conceitos
- 2.1.2. Aspectos de Controlo Interno
- 2.1.3. Métodos de contabilização
- 2.1.4. Contabilização dos Investimentos Financeiros noutras empresas
- 2.1.5. Perdas por Imparidade Acumuladas
- 2.1.6. Investimentos Financeiros em Curso

##### 2.2. Activos Fixos Tangíveis

- 2.2.1. Conceitos
- 2.2.2. Aspectos de Controlo Interno
- 2.2.3. Categorias de Activos Fixos Tangíveis
- 2.2.4. Reconhecimento e Mensuração de Activos Fixos Tangíveis
- 2.2.5. Mensuração após reconhecimento
- 2.2.6. Desreconhecimento
- 2.2.7. Aspectos fiscais dos Activos Fixos Tangíveis
- 2.2.8. Activos Fixos Tangíveis em Curso



Escola Superior de Tecnologia e Gestão  
Instituto Politécnico da Guarda

## GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR

MODELO  
PED.002.01-  
ESTG

### 2.3. Propriedades de Investimento

- 2.3.1. Conceitos
- 2.3.2. Aspectos de Controlo Interno
- 2.3.3. Depreciações acumuladas
- 2.3.4. Perdas por Imparidade Acumuladas

### 2.4. Activos Intangíveis

- 2.4.1. Conceitos
- 2.4.2. Aspectos de Controlo Interno
- 2.4.3. Categorias de Activos Intangíveis
- 2.4.4. Reconhecimento e mensuração
- 2.4.5. Reconhecimento de um gasto
- 2.4.6. Mensuração após reconhecimento
- 2.4.7. Activos Intangíveis com vidas úteis finitas e indefinidas
- 2.4.8. Recuperabilidade de quantias escrituradas
- 2.4.9. Retiradas e alienações
- 2.4.10. Activos Intangíveis em Curso

### 2.5. Activos não correntes detidos para venda

- 2.5.1. Conceitos
- 2.5.2. Aspectos de Controlo Interno
- 2.5.3. Análise da NCRF 8

### 3. CAPITAL, RESERVAS e RESULTADOS TRANSITADOS

- 3.1. Conceitos
- 3.2. Reservas e sua Tipologia
- 3.3. Forma Jurídica das Empresas
- 3.4. Aplicação de Resultados
- 3.5. Estudo das Contas e Subcontas da Classe 5
- 3.6. Estudo da conta 26 – Accionistas/Sócios e interligação com o Capital

### 4. GASTOS

- 4.1. Conceito de Gastos e Perdas
- 4.2. Aspectos de Controlo Interno
- 4.3. Estudo das subcontas de Gastos e Perdas
- 4.4. Aspectos fiscais de Gastos e Perdas

### 5. RENDIMENTOS

- 5.1. Conceito de Rendimentos e Ganhos
- 5.2. Aspectos de Controlo Interno
- 5.3. Estudo das subcontas de Rendimentos e Ganhos
- 5.4. Aspectos particulares de Rendimentos e Ganhos

### 6. OPERAÇÕES DE FIM DE EXERCÍCIO

- 6.1. Inventário de Activos e Passivos e Operações de Regularização
- 6.2. Apuramento do Resultado Líquido do Período
- 6.3. Imposto Estimado para o Período
- 6.4. Demonstrações Financeiras

### 3. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. et al. (2010), *SNC Casos Práticos e Exercícios Resolvidos*. Volumes 1 e 2. Lisboa: AFT-Edições

BORGES, A. et al. (2007), *As novas Demonstrações Financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*. Lisboa: Áreas Editor



Escola Superior de Tecnologia e Gestão  
Instituto Politécnico da Guarda

## GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR

MODELO  
PED.002.01-  
ESTG

- BORGES, A. et al (2010), *Elementos de Contabilidade Geral*. Lisboa: Rei dos Livros
- COSTA, C. e ALVES, G. (2008), *Contabilidade Financeira*. 7ª Edição. Lisboa: Rei dos Livros
- CRAVO, D. et al. (2009) *SNC Comentado*. Lisboa: Texto Editores
- GOMES, J. e PIRES, J. (2010), *Sistema de Normalização Contabilística Teoria e Prática*. Coimbra: Vida Económica
- MACHADO, J. (1998), *Contabilidade Financeira – Da perspectiva da determinação dos Resultados*. Lisboa: Procontas
- PEREIRA, G. (2009), *Guia de Casos Práticos de Contabilidade e Fiscalidade*. Coimbra: Edição do Autor
- PEREIRA, G. (2010), *Sistema de Normalização Contabilística*, Coimbra: Edição do Autor
- RODRIGUES, A. et al. (2010), *SNC Sistema de Normalização Contabilística*. Coimbra: Almedina
- RODRIGUES, A. et al. (2010), *SNC Contabilidade Financeira: Sua Aplicação*. Coimbra: Almedina
- RODRIGUES, J. (2010), *SNC Sistema de Normalização Contabilística Explicado*. Porto: Porto Editora


[www.cnc.min-financas.pt](http://www.cnc.min-financas.pt);  
[www.otoc.pt](http://www.otoc.pt);  
[www.oroc.pt](http://www.oroc.pt).

#### 4. REGRAS DE AVALIAÇÃO

**Avaliação contínua:** o estudante obtém aprovação quando a média ponderada pelos dois factores, for igual ou superior a dez valores, sendo dispensados de exame. Primeiro factor, realização de frequência, ponderado com 60% da nota final, sendo a data marcada pela Direcção da Escola. Segundo factor, trabalho aplicado, ponderado com 40% da nota final.

**Avaliação final:** O estudante que não tenha obtido aproveitamento na avaliação contínua ou não a tenha realizado, obtém aprovação quando a média ponderada pelos dois factores, for igual ou superior a dez valores. Primeiro factor, realização de exame, ponderado com 60% da nota final, sendo o mesmo realizado nas épocas e datas marcadas pela Direcção da Escola. Segundo factor, trabalho aplicado, ponderado com 40% da nota final.

O **trabalho prático**, desenvolvido com suporte informático, versa sobre toda a problemática do trabalho de fim de exercício e será desenvolvido e acompanhado no decurso das aulas. Os grupos para elaboração do trabalho serão preferencialmente de 4 elementos.

 <p>Escola Superior de Tecnologia e Gestão Instituto Politécnico da Guarda</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR</b></p>	<p>MODELO PED.002.01- ESTG</p>
---	---	--

O **trabalho prático** é **obrigatório** em qualquer fase do processo de avaliação e contará, quer para a avaliação por frequência, quer para a avaliação em todos os exames.

A aprovação da disciplina por frequência ou por exame resulta da média ponderada dos itens atrás referidos, a qual deverá ser igual ou superior a 10 (Dez) Valores. No entanto, nenhuma das formas de avaliação poderá ter nota inferior a 7 valores.

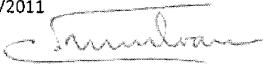
## 5. CONTACTOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

**Nome:** Carlos Soares; **Email:** [csoares@ipg.pt](mailto:csoares@ipg.pt); **Telefone:** 271 220 165 (ext. 332); **Gabinete:** 52 da ESTG.

**Nome:** Cristina Estevão; **Email:** [cristina.estevao@ipg.pt](mailto:cristina.estevao@ipg.pt); **Telefone:** 271 220 165; **Gabinete:** 29 da ESTG.

**Nome:** Marta Lobo; **Email:** [marta.lobo@ipg.pt](mailto:marta.lobo@ipg.pt); **Telefone:** 271 220 165 (ext. 330); **Gabinete:** 18 da ESTG.

Data: 24/06/2011

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

Docentes UC

  
\_\_\_\_\_

Coordenadora Área Disciplinar